

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS DE UM GRUPO DE AUTO-AJUDA: NOVE ANOS DE CUIDADO

Lidia Kameyo Ueda¹

Natalia Marciano de Araujo¹

Marcelle Paiano²

Maria Angélica Pagliarini Waidman²

Diante do pressuposto da reforma psiquiátrica de desinstitucionalização, proposto por Basaglia (1985), o núcleo de atenção ao usuário de saúde mental deixa de ser o hospital psiquiátrico, e seu acompanhamento passa a estar diluído em vários centros de atenção territorializados, como, por exemplo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais-dia, hospitais-noite, residências terapêuticas, dentre outros. O atendimento territorializado é importante, já que a desinstitucionalização tem como principal objetivo a inclusão social do "louco", investindo em relações de apoio ao diferente dentro da comunidade. Como o usuário não vai estar mais recluso em uma instituição total, mas sim, presente na sua comunidade, um acompanhamento comunitário e familiar se faz necessário. Com isso, pode-se dizer que a comunidade, bem como a família nuclear, serão os principais núcleos de acolhimento do sujeito com sofrimento mental grave. Os principais dispositivos utilizados para o acompanhamento da rede social do usuário são a visita domiciliar (VD), mais focada no trabalho com o sistema familiar, e a terapia comunitária, focada no trabalho com a comunidade em geral. E é nesse contexto baseado na VD que foi criado o projeto "Assistência de enfermagem a famílias e portadores de transtornos mentais de um grupo de auto-ajuda". Este projeto acontece na Associação Maringaense de Saúde Mental (AMSM), desde 2001, onde realiza reuniões com portadores de transtornos mentais e familiares, voluntários ou apenas ouvintes, como professores e acadêmicos da área da saúde que buscam conhecer os serviços alternativos de saúde mental e a dinâmica de um grupo de auto-ajuda. O grupo tem por objetivo trocar experiências, onde cada um expõe seu caso no momento desejado e é esclarecido o caráter anônimo dos relatos expostos. Neste espaço, se estabelece um cenário de ajuda mútua, onde cada participante tem a liberdade de expor suas dificuldades no enfrentamento da doença, recebendo orientações e esclarecimentos dos familiares e portadores ali presentes que já vivenciaram tal fato. Desde o início do projeto, foram assistidas onze famílias, as quais possuem em seu meio familiar algum portador de transtorno mental. Os principais transtornos encontrados nas famílias são: transtorno afetivo bipolar (TAB) (cinco famílias), esquizofrenia (duas famílias), depressão (uma família) e pacientes sem diagnóstico fechado (três famílias). Em 2009 das onze famílias atendidas desde o início do projeto, cinco estavam com processo de VD em andamento e seis delas não recebem mais o acompanhamento do projeto, duas famílias receberam alta por melhora do quadro e

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

quatro famílias por alta a pedido ou por não aceitarem o diagnóstico e o tratamento medicamentoso contínuo. Em 2010 até o presente momento mais duas famílias foram incluídas para acompanhamento no projeto, uma com diagnóstico de TAB e outra com diagnóstico de esquizofrenia. Portanto, a assistência ao portador de transtorno mental e sua família por meio de VD se mostra uma importante estratégia para consolidação da proposta de desinstitucionalização, permitindo que se desenvolva uma assistência que reconheça as possibilidades e necessidade de cada família, habilitando cada um de seus membros para o enfrentamento e adaptação de vida frente ao transtorno.

Palavras chaves: Saúde Mental. Visita Domiciliar. Enfermagem.

Área temática: Saúde

Coordenador: Maria Angélica Pagliarini Waidman. E-mail: angelicawaidman@hotmail.com. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.